

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM
QUESTÃO SOCIAL PELA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

MARLON DE OLIVEIRA

ASSÉDIO MORAL NAS RELAÇÕES DE TRABALHO OU UMA
QUESTÃO SOCIAL?

MATINHOS
2013

MARLON DE OLIVEIRA

ASSÉDIO MORAL NAS RELAÇÕES DE TRABALHO OU UMA
QUESTÃO SOCIAL?

Artigo apresentado como requisito parcial
para conclusão do Curso de Especialização
Lato Sensu **A questão social sob a
perspectiva interdisciplinar** da
Universidade Federal do Paraná – Setor
Litoral, sob a orientação da Dra. Jussara
Rezende Araújo e co-orientação dos
professores

MATINHOS – 2013

Curso de Especialização em Questão social pela perspectiva
interdisciplinar/ UFPR – PR/ Setor Litoral

ASSÉDIO MORAL NAS RELAÇÕES DE TRABALHO OU UMA
QUESTÃO SOCIAL?

Artigo

Apresentado ao corpo docente do Curso de (Questão social pela
perspectiva interdisciplinar/UFPR-PR/Setor Litoral

Por:

(Marlon Eden Marques de Oliveira)

BANCA EXAMINADORA

Orientador: _____

Avaliador: _____

Avaliador: _____

CONCEITO: _____

X Aprovada

☐ Aprovada com restrição

☐ Reprovada

RESUMO

O presente Trabalho estudou e pesquisou como a partir do negativo, quer dizer da forma utilitarista de como ocupamos os espaços litorâneos, especificamente um lugar, a Ilha de Valadares, situada no litoral paranaense sob o ponto de vista interdisciplinar das teorias sobre exclusão social, exclusão moral. Neste sentido na primeira parte de nosso Trabalho expomos os resultados de pesquisas realizadas em curso de graduação em Direito sobre práxis negativas no mundo trabalho, da escola, dos ambientes noturnos de nosso imaginário como no caso do assédio sexual. Na segunda parte fazemos uma articulação entre práxis negativas sociais com ausências de cidadania. Amparados pelos suportes dos estudos sobre as expressões da questão social no Litoral do Paraná observamos como as práxis negativas foram geradas historicamente negando pescadores, costumes, história de vida de mulheres, crianças e velhos. Colhemos algumas falas de sujeitos circunstanciados para na terceira parte esboçarmos uma tentativa de re-construção histórias da ilha através de práxis positivas, de inclusão social e moral fazendo a negação da negação através de práxis positivas como a do turismo de economia criativa, de criação de espaços culturais e de expressões artísticas como o Fandango. Esperamos com esta re-construção que o cotidiano de Valadares possa servir como outras ações de positividade e de aumento do nosso potencial de viabilizar a educação para os Direitos Humanos no Litoral paranaense.

Palavras- chave: Práxis negativas – negação da negação – Litoral do Paraná - Valadares

INTRODUÇÃO

A temporada de verão do município de Paranaguá começa em dezembro e termina após o Carnaval, nos meses de fevereiro ou março conforme o calendário do Carnaval. Neste período, o município que conta com cento e cinquenta mil habitantes conforme dados divulgados pelo IBGE(2013). Cidades, recebe grande número de turistas. Calcula-se que no Carnaval recebe mais de **um milhão e meio** de turistas.

Após esta temporada de verão, o município recebe poucos turistas, notadamente alguns moradores de segunda residência, e suas belas paisagens que se formam durante o período de março a novembro, ficam esquecidas e largadas ao cotidiano duro e difícil de uma cidade portuária. Neste cenário vemos melhor o que é Valadares.

Nosso objetivo foi fazer uma pesquisa sobre a problemática do negativo no Litoral do Paranaguá. E Valadares é um ponto de demonstração histórica de como o desenvolvimento liberal e neo-liberal atravessa diametralmente os espaços açambarcados por seu modelo de reprodução mercadológica. Para alcançar estes objetivos estabelecemos os objetivos específicos: (1) Estudar a teoria do direito sobre práxis negativa no mundo do trabalho (assédio moral); no mundo escolar (bulling) sob o ponto de vista histórico social (2) no mundo social colhendo dados histórico de exclusão moral e social em VALADARES e (3) tentar viabilizar uma reconstrução de negação da práxis negativa em Valadares sobre o ponto de vista interdisciplinar tendo como eixo principal a questão social dos impactos ambientais e humanos na história de ocupação do município.

Este texto é apenas um ensaio crítico, e ponto de partida para projetos especializados.

Observamos que a ocupação de Valadares através de práxis negativas tem sido realizada durante anos com idéias individualistas, para servir apenas as altas burguesias, e sempre com o apoio de alguns órgãos estaduais e privados. Sem que sequer o Porto de Paranaguá seja mobilizado em seus deveres para com seus servidores e as categorias dos proletários trabalhadores do Porto. Sem retorno para a população pesqueira. Isto ainda provoca um desgaste na estrutura do turismo, afastando os profissionais da área (agentes de viagem, transportadores, hoteleiros, guias, etc.) em função da desorganização que ocorre.

Sabemos que a população espera que o gestor público municipal seja mais sensível ao desenvolvimento de seus municípios, no entanto, isto não tem acontecido.

Justificativa e Metodologia:

O presente Trabalho foi resultado de um processo que teve início após estudos que realizamos nos módulos do curso. Neste espaço conhecemos e compreendemos um pouco mais da nossa cultura, e vimos que o profissional da pesca, o pescador, além de conhecimentos artesanais da atividade pesqueira agregava ao seu cotidiano atividades festivas e de culinária pesqueira.

Soma-se a isto o fato conhecido por nós do número expressivo de ocorrências policiais no município, e em Valadares.

Inicialmente – quando entramos no curso no(semestre-ano) acreditávamos que a atividade turística estaria em expansão gerando empregabilidade para futuros técnicos e tecnólogos no Litoral. Vimos que isto não era bem real. Assim, as problemáticas observadas, da necessidade de políticas públicas para o campo do meio-ambiente não existiam. Isto nos levou a ver exclusão moral e ausência de cidadania.

No percurso da caminhada vimos que nem tudo estava tão certo quanto ao direcionamento do mercado e que o tema dos direitos humanos passaria ainda por

propostas de ações de comunicação para mudanças de hábitos, culturas e que as idéias sobre desenvolvimento político eram muitas vezes conflitantes.

Nossa apresentação do Trabalho em banca proporcionou aprofundarmos questões que emergiam em nosso agir, porém, sem visibilidade na forma escrita. Nasceu assim o presente trabalho que para finalizar atravessou um caminho de revisão da literatura e de apuração de dados que ao final nos mostrou ainda um novo olhar sobre os resultados sem o qual certamente o presente trabalho não chegaria a algumas conclusões e encaminhamentos, principalmente os encaminhamentos práticos.

Assim, nossa trajetória metodológica, não foi linear, mas progressiva utilizando técnicas de entrevistas para colher dados do cotidiano dos sujeitos da pesquisa, e de pesquisa bibliográfica para colher dados históricos, quantitativos e qualitativos.

Nossa metodologia foi a realização de uma coleta de dados de um morador histórico através de perguntas aleatórias com o intuito de verificar a história pela perspectiva do excluído. O instrumento de coleta foi desenvolvido através de entrevista, no qual eram questionados em relação aos cenários e ocupação humana, degradação.

1 . CONCEITOS E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

ASSÉDIO MORAL(NO TRABALHO - BULING (NA ESCOLA) SEXUAL (NO COTIDIANO) EXCLUSÃO MORAL E AUSENCIA DE CIDADANIA (NA OCUPAÇÃO LIBERAL E NEO-LIBERAL):

O Assédio Moral no trabalho se faz em linhas gerais, apartir do momento em que se elege uma suposta vítima, vira de certa forma um alvo e passa a ser perseguida e tratada de forma taxativa, bem como é também excluída, e passa a ser chacota e a ser classificada de forma negativa naquele grupo, com o qual ela trabalha.

Em 1998, na França a psicóloga, psiquiatra e psicoterapeuta de família, Marie-France Hirigoyen, publicou um livro sob o título ***Le harcèlement moral: la violence perverse au quotidien***, onde a autora constata que o assédio

moral não se restringe a casos pontuais, e sim a um comportamento permanente, comum, destrutivo, distanciado daquele fato isolado (discussão ou atrito) que ocasionalmente ocorre entre os indivíduos em uma organização.³

Esta vítima passa a sofrer perseguição geralmente pelo seu superior hierárquico, o qual passa a classificar este indivíduo, este trabalhador de forma pejorativa, submetendo-se a pressões absurdas para manter o seu emprego, tendo como consequência doenças e distúrbios emocionais.

O Bullying na Escola, é também quando o aluno sofre perseguições dos colegas, é isolado e passa a ser perseguido, tornando-se alvo entre os colegas de classe. *Bullying* é um termo da língua inglesa (bully = “valentão”) que se refere a todas as formas de atitudes agressivas, verbais ou físicas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente e são exercidas por um ou mais indivíduos, causando dor e angústia, com o objetivo de intimidar ou agredir outra pessoa sem ter a possibilidade ou capacidade de se defender, sendo realizadas dentro de uma relação desigual de forças ou poder.

O assédio sexual é a perseguição sobre o trabalhador, também de forma superior hierárquica, onde uma determinada pessoa a qual tem a função de chefia, usa este cargo para obter favores sexuais da vítima a qual se submete a relações sexuais, para não perder o emprego.

São violências, as quais as vítimas são submetidas (Marie-France Hirigoyen).

Conforme vimos em ARAUJO (2002) as culturas excluídas são expressões da questão social criadas com o processo de globalização que se estabelece nas colônias americanas a partir da expansão marítima da Europa através das Companhias das Índias: primeiramente Espanhola e Portuguesa (da Contra-Reforma), em seguida Francesa e Holandesa (Reforma) e posteriormente Inglesa (Liberalismo) desde o século do “descobrimento”. Este processo espoliativo foi não apenas físico, mas profundamente moral e para colocar Lei, Fé e o Estado Colonial no “nativo” e tirar dele qualquer vínculo com sua identidade, língua, etnia e nação. Gerou a ausência de cidadania. Que gerou a perda da memória. Assim foi no liberalismo. No neo liberalismo da era industrial – sempre conforme a autora –

a exclusão moral recrudescceu em forma de exclusão moral com violência física e também simbólica (moral).

O Instituto contra a violência da Universidade de São Paulo entende que a exclusão moral acontece em espaços onde pessoa, ou grupos de pessoas passam historicamente por marginalização e segregação por pessoa ou grupos de poder econômico, político, religioso e até mesmo nos casos de exclusão ideológica. As pesquisas consideram violência física: doenças controláveis, mas desconhecidas, mortes por abandono público, danos financeiros, falta de oferta de trabalho. Consideram violência moral: difamação e calúnia, aviltamento das condições de trabalho, perseguição ideológica, segregação, ameaças, violência social, subalimentação, subsaneamento básico.

2. PANORAMA HISTÓRICO DE VALADARES

Historia de vida com a entrevista da memória do senhor de Valadares

Entrevista realizada com o Sr. Olindo Cezar Ribeiro, com 70 anos de idade, nascido em Paranaguá em 20/02/1945, Estudante da UFPR Litoral, Curso de Linguagem e Comunicação, conta que morou até a metade da década de 60, neste município, onde o acesso a Ilha de Valadares era de canoa e barcos pequenos, naquela época o número de moradores giravam em torno de trezentas pessoas aproximadamente, as quais compunham a pequena comunidade de pescadores, não havia esgoto e a água era somente de poço, e salobra, o comércio da comunidade pesqueira local onde havia uma secagem de camarão, além de diversos frutos do , havia a prática do escambo em relação ao mercado de peixe local.

Somente após a construção da Ponte que interliga a Ilha ao município de Paranaguá, é que chegou a água potável e a energia elétrica, Ponte (Passarela Antonio José Sant'Anna Lobo em 1989, pela Prefeitura Municipal de Paranaguá), com o advento desta "ponte", a ocupação passa a ser mais efetiva e desordenada na Ilha de Valadares, passa-se a ter uma maior incidência de pessoas e busca de terrenos e construção de casas.

Em entrevistas realizadas com moradores da Ilha de Valladares Ilha de Valadares 15 de outubro de 2013(anexo pág.14).

Estas pessoas foram unânimes em um ponto ao afirmarem que os custos com a moradia na Ilha de Valadares são mais razoáveis e mais baratos do que os da Cidade de Paranaguá.

Com relação a Ilha de Valadares, encontra-se no litoral Paranaense, no município de Paranaguá, foi o primeiro município do Estado, em que se encontra o segundo maior porto do Brasil em termos de exportações agrícolas e industriais, conforme dados oficiais.

Com esta riqueza gerada em termos de arrecadações pelas movimentação do Porto de Paranaguá, observa-se que estes índices elevados de arrecadações, não retornam para o município, através de serviços públicos ou investimentos sociais.

Ao ser focada a ilha de Valadares, fica evidenciado que há um total descompasso da comunidade local em relação a governabilidade do município, pois se de fato há uma falta de estrutura ao ser observado na Ilha de Valadares, há também o efeito da ocupação desordenada e suas consequências ao meio ambiente.

Quanto a população, atualmente esta em torno de vinte e cinco mil pessoas, conforme dados da Prefeitura de Paranaguá, as quais moram em residências, com condições de saneamento básico precárias e improvisadas, em algumas residências o sistema de esgoto corre a céu aberto, outras residências o sistema de banheiro é a casinha, não há saneamento básico interligado junto a rede pública a qual foi instalada durante o ano de 2013.(fotos anexo, fls. 21 e 22).

Em um determinado grupo de pessoas as quais foram abordadas aleatoriamente na Ilha de Valadares, outubro/ 2013, de um grupo de dez pessoas, informaram que moravam ali há alguns anos e que estavam acompanhado a instalação do sistema de saneamento, e que não sabiam informar quando o sistema seria concluído, dentre as pessoas entrevistadas havia uma professora, que informou que estava morando na Ilha por causa do valor do aluguel, que era mais barato do que o praticado na Cidade de Paranaguá e ao lhe ser perguntada se a casa em que mora estava interligada ao sistema de saneamento público, informou

que não, que o sistema não estava funcionando e que dependia da construção de um sistema de captação dos dejetos, para que as casas fossem interligadas na rede pública de esgoto, mas no entanto não havia uma previsão certa de quando isto iria acontecer(Entrevista anexo pág.15, anexo pág,16 ; 18 a 20 fotos).

Analizado o sistema social em Paranaguá, usando os dados de arrecadação como foco(Ipades anexo 2. pag.17), observa-se que a elite dominante a hegemonia(Marx) estabelecida entre a classe dominante e o proletariado, se faz claramente presente nas estruturas sociais de Paranaguá.

Ao ser verificado a situação local e colocarmos como objeto social a superestrutura segundo (O Capital-Marx), chegamos a conclusões que ao colocarmos a visão Marxista, a qual é mostrada sobre o formato de como esta sendo uma superestrutura política e econômica enraizada com o formato político de como as elites dominam, reproduzem e perpetuam a sua “política”, a qual por vezes são administradas no Município de Paranaguá por grupos políticos e familiares, e que estão enraizados entre duas famílias a Roque e a Baka, as quais vem se revezando nas últimas décadas junto a Prefeitura do município.

Esta superestrutura esta ligada e estruturada através do Estado, sociedade, religião, cultura e Justiça, no entanto o que sustenta este sistema obviamente é a infraestrutura, Industria, agricultura, comércio, e Porto de Paranaguá, este cenário se locupleta ao ponto de que uma vez que este ciclo esta estabelecido, ele se auto gera alimentado por grupos os quais administram e se mantêm no poder garantindo o ciclo político.

Considerações finais

Se há uma ausencia de cultura, por motivo alheio a vontade da comunidade local, e pelo seu passado o qual sofreu e não desenvolveu uma cultura local mais participativa ou teve sua cultura tolhida em função de um desenvolvimento que ocorreu apenas em termos portuarios, mas não contemplou a sua comunidade local, observa-se que com estes elementos compostos por políticas elaboradas e desenvolvidas sem a participação popular, e a ausência do desenvolvimento das culturas regionalizadas, perpassam por uma desconstrução

cultural de suas origens, sejam elas a cultura da pesca, do artesanato, arte, música e os seus regionalismos locais.

As consequências destas ausências se refletem diretamente na cultura local, pois os incentivos e investimentos são muito tímidos em relação às necessidades regionais.

Ao longo de sua própria história, bem como as gerações as quais vem surgindo e irão surgir, impedindo logo se não houver uma evolução uma valorização da cultura local, uma valorização individual e se este indivíduo o qual forma a comunidade local, não vier a desenvolver e a participar de maneira mais ativa, haverá sempre uma continuidade do já estabelecido.

Grandes questões surgiram nesta jornada durante este processo de visualizar a Ilha de Valadares e suas características, pois apontam também pelo fato de existir então, um assédio moral social?, pois se há um descaso de seus governantes para com os seus próprios cidadãos, logo este cidadão fica tolhido e sem ter uma perspectiva mais ativa diante de seu próprio cenário social.

Pois se nesta comunidade há o descompasso da atuação do Estado, mas por outro lado há uma certa “passividade” da comunidade em que se há por um lado a legitimação do Estado em representar o seu povo, a sua comunidade local, mas por interesses outros, acabam por não darem o devido suporte e retorno desejado à sua comunidade, mas no entanto a comunidade se mostra incapaz de conseguir cobrar de forma mais eficaz o retorno do Estado para um investimento social junto à comunidade.

A comunidade local como sendo formada por sua grande maioria uma classe de trabalhadores, o lumpem proletariado local, faz parte da classe dominada, embuída de uma carência cultural e de educação formal, onde vem se reproduzindo desde o surgimento do município, não conseguindo obter uma condição melhor para as suas necessidades regionais, há sim do ponto de vista simbólico, romper este elo de ligação com o já estabelecido.

Conforme apurado, há apenas duas famílias locais, são as que se revezam no poder a décadas dando continuidade ao sistema político já estabelecido a família Baka e os Roque, se revezando na Prefeitura de Paranaguá.

Logo haverá então uma saída educacional?, cultural?, regional?, consciência coletiva?, das reais necessidades, pois se por um lado há uma comunidade formada por mais de cento e cinquenta mil pessoas no município de Paranaguá, sendo que parte dela mora na Ilha de Valadares, e que por décadas, passam de gerações a gerações pelas mesmas carencias e necessidades, e diante deste quadro o qual vem se repetindo à décadas estas mesmas situações de não evolução social satisfatória.

São perguntas e respostas que aguardam a décadas para serem resolvidas, pois dependem da comunidade, do indivíduo, para que se possa atingir objetivos em comum, mas por outro lado também terão que se preocupar com a questão ambiental futura, para que os níveis de degradação sejam minimizados.

As políticas públicas ao serem observadas no âmbito geral da ilha verifica-se, que há, mas também elas não funcionam em sua totalidade, há projetos com financiamento público, mas no entanto não são levadas a sério o que pode ser visto é a relação da simples equação do tempo em relação aos projetos e as obras a serem executadas, pois ao observarmos em Frente a Ilha de Valadares encontramos ao lado do Mercado Municipal, onde há um projeto de revitalização da área externa do Mercado Municipal, que deveria ser concluída em dezembro/2012, não o foi, logo conclui-se também que o financiamento desta obra foi usado mas não se concluiu o objetivo para o qual foi destinada.

Em linhas gerais observa-se que há uma cultura de comportamento de continuismo, para que permaneça o que já está estabelecido, ao ser feita esta afirmativa, observa-se também que se dá em função de todo o processo histórico ou seja o conservadorismo está estabelecido, que se encontra no atual momento se comparado com as últimas décadas, pois se tem feito muito pouco em relação ao que se poderia ter sido feito e evoluído.

Mas para tanto há lacunas a serem preenchidas, das quais sejam as políticas públicas em termos de educação, cultura, artes, participação popular, pois para que hajam mudanças, são necessárias participação ativa das partes interessadas.

Ficam algumas evidências neste recorte “social” que são permeadas pela organização dos grandes grupos, sejam eles políticos e empresariais e a grande necessidade de haver uma maior organização das classe menos favorecidas enquanto povo, para que se tenha um maior participação popular, são necessárias

uma mudança de comportamento, o qual possivelmente esta atrelado a cultura, e a educação, para despertar a consciência individual, para que se possa haver uma evolução junto a comunidade, mas com trabalho e esforço seria possível realmente alcançar estes grandes objetivos?

REFERÊNCIAS:

ARAUJO, Jussara Rezende. O discurso do xamã e do lugar de onde fala: estudo de comunicação e mediações em culturas excluídas. São Paulo: Arte&Ciência, 2002.

BIGARELLA, João José. **Matinho**: homem e terra, reminiscências. 3ª. Ed. Ampl. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2009.

Brasil, Constituição, www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

HIRIGOYEN, Marie-France. Redefinido o assédio moral. p. 80. In: FERREIRA, Hádassa Dolores Bonilha. Assédio Moral nas Relações de Trabalho. Campinas: Russell Editores, 2004.

I.B.G.E(www.ibge.gov.br)

Brasil, Constituição, www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

MARX, Karl. O capital: crítica de economia política. Livro I: o processo de produção do capital. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013,

Entrevista realizada com Moradores na Ilha de Valadares, outubro/2013

Ao serem feitas abordagens de pessoas, de forma aleatória, foram abordadas, perguntadas sobre a questão da ligação do saneamento básico e se as casas de Valadares estão ligadas ao sistema público; A primeira moradora foi a **Sra. Andrea Cardoso**, de 33 anos de idade, há dezoito anos residindo na Ilha de Valadares, residente na Rua 31, Vila Bela, ao lhe ser perguntada se tinha conhecimento sobre a construção da rede de saneamento, respondeu que iniciou-se em janeiro deste ano 2013, que foi aberta a rua em frente a sua casa e instalada as manilhas e as caixas quadradas de concreto, mas após a instalação não foi interligado a sua casa a rede pública, que inclusive a rede de esgoto na Rua 51, que se localiza na quadra de trás de sua rua, não foram colocados e instalados as manilhas. Que com relação a sua casa, há fossa séptica.

Já a **Sra. Nilda Pinto**, 70 anos de idade reside na Rua 02 na Vila Bela, há mais de treze anos, que também relatou que apenas foi instalada a Rede de esgoto, mas no entanto a sua casa ainda usa a fossa séptica, mas não sabe informar quando irão ligar na rede pública de esgoto.

Sra. Pedrina Silva Costa, 73 anos de idade, residente há 20 anos em Valadares, disse que “seu esgoto tá ligado na rede”, mas não soube explicar de que forma.

Sr. Jovecir Cordeiro, residente há 13 anos, morador na Rua 28, há sete anos, sabe que a empresa de saneamento instalou em na Rua 28 em frente a sua casa, mas em sua residenciaria usa caixa séptica, comentou que não tem escritura de sua residência.

Sra. Eliane Fernandes, 56 anos, Professora de ensino Fundamental em Valadares, reside há um ano, em sua casa tem caixa séptica.

Sra. Cintia Guimaraes, 32 anos de idade, reside há vinte sete anos na Ilha de Valadares, reside na Rua 33, não sabe se sua casa esta interligada na rede pública, mas em sua casa há fossa séptica, tem rede de esgoto.

Sr. Geronimo dos Santos, 70 anos de idade, reside em Valadares há 33 anos, reside na Rua 13, fundo do beco, usa fossa séptica, sua casa não esta interligada a rede pública.

Anexos:

1- Tipos dos esgotos sanitário nos domicílios particulares na Ilha de Valladares de acordo dom o senso de 2000 e 2010. Rede geral de esgoto ou pluvial no ano de 2000 era de 659, ou o equivalente há 22% em 2010 o número passa há

	2000	%	2010	%
Rede geral de esgoto ou pluvial	659	22,95	2123	57,60
Fossa séptica	1221	42,51	661	17,93
Fossa rudimentar	401	13,96	655	17,77
Vala	49	1,71	31	0,84
Rio...	406	14,14	155	4,21
Outro escoadouro	5	0,17	8	0,22
Sem banheiro	131	4,56	53	1,44
Total	2872	100,00	3686	100,00

Fonte : IBGE(2000-2010)

2- RECEITAS TRIBUTÁRIAS MUNICIPAIS SEGUNDO AS CATEGORIAS - 2012

CATEGORIAS

VALOR (R\$1,00), (leia-se em milhões de reais.)

Impostos - Total

87.177.301,54

Imposto predial e territorial urbano (IPTU)

10.448.184,13

Imposto de renda retido na fonte sobre os rendimentos do trabalho (IRRF) (1)

3.149.228,75

Imposto sobre transmissão de bens imóveis (ITBI)

2.538.243,21

Imposto sobre serviços (ISS)

71.041.645,45

Taxas - Total

8.607.659,14

Pelo exercício do poder de polícia

5.974.917,64

Pela prestação de serviços

2.632.741,50

TOTAL

95.784.960,68(milhões de reais).

FONTE: Prefeitura Municipal de Paranaguá

(1) Valor da arrecadação do Imposto de Renda sobre pagamento de salários, inclusive adiantamentos de salários a qualquer título e remunerações por quaisquer serviços.

Fonte: www.ipardes.gov.br



Esgoto a céu aberto. Outubro/2013



Esgoto a céu aberto com uma cobra morta no centro da foto. Outubro/2013

